

EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO ESPAÇO DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Lurdes Regina Borges Lima¹;
Rosângela Kittel²;

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático:

4

O Plano Nacional de Educação (2014-2024) orienta, em sua meta 6, o oferecimento de Educação Integral em 50% das escolas públicas brasileiras, beneficiando 25% dos estudantes da educação básica, esta meta foi fortalecida recentemente pela instituição do Programa Escola em Tempo Integral pelo Governo Federal instituído pela Lei n. 14.640, de 31 de julho de 2023 e da Portaria MEC n. 1.495, de 2 de agosto de 2023, que regulamenta e visa fomentar a criação de matrículas em tempo integral em todas as etapas e modalidades da educação básica, na perspectiva da educação integral. Assim, as redes de ensino públicas têm procurado gradativamente aumentar o tempo de permanência dos estudantes na escola e realizar arranjos curriculares que ampliem suas oportunidades de aprendizagem, considerando o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas. Neste contexto encontram-se também estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) conceituados, segundo legislação brasileira, como aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Acrescenta-se a isso, elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Essa definição espelha a conceituação de superdotação dada por Joseph Renzulli e Sally Reis na Teoria dos Três Anéis que foi adotada pela Unidade de Ensino deste relato, aliada a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner. Com essa ação pedagógica, incorporada ao Projeto Político Pedagógico, envolvendo toda comunidade escolar, foi possível identificar cerca de 12% dos estudantes com comportamentos indicadores de AH/SD. As duas teorias não propõem a mensuração da inteligência, buscam compreender o processo qualitativo intelectual e entender o ser humano como um ser integral, holístico, inacabado, multifacetado e construído dialeticamente pelo acervo genético e ambiental. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) estes estudantes compõem o público da Educação Especial, para os quais deve ser garantido atendimentos que possibilitem o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, com enriquecimento intra e extracurricular. No entanto, muitos permanecem invisibilizados e sem os apoios adequados. Esta pesquisa do tipo estudo de caso propõe compreender como uma escola de ensino fundamental catarinense, com turmas de educação em tempo integral na perspectiva da Educação Integral, contribui para a inclusão deste público

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, regina.lima@prof.pmf.sc.gov.br

²Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, rosangela.kittel@prof.pmf.sc.gov.br

a partir da organização curricular orientada por princípios que sustentam ações pedagógicas que promovam aprendizagens motivadoras e significativas, em contextos reais, desenvolve seus potenciais ao oferecer clubes de enriquecimento curricular a partir dos seus interesses na constituição deste currículo de dia completo e que considera a integralidade das pessoas.

Palavras-chave: Educação Integral - Educação em Tempo Integral - Enriquecimento Curricular - Educação Especial – Altas Habilidades/Superdotação